



O CLARÃO

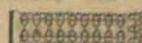
ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III



NUM 119

SABBADO, 27 DE DEZEMBRO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
» interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica.

INTRUSOS E OUSADOS

O Clero catholico romano, propagandista implacavel do embrutecimento do povo, vae dia a dia perdendo o seu trabalho em vista do preparo intellectual que esse mesmo povo vae adquirindo.

Assim é que, em todos os Estados do Brazil, os seus Governos vão creando Grupos Escolares por todos os pontos, além de outras escolas isoladas que, regidas por professores de competencia difundem o ensino de accôrdo e uniforme com o programma de Instrucção Publica.

Uma cousa porém, é contraria ao programma de ensino e até lêre a nossa Constituição, que é, a tolerancia dispensada pela maior parte dos professores, permittindo a entrada de padres e frades jesuitas, nesses estabelecimentos de ensino, para explicarem Religião, havendo até professores e professoras que, de preferencia a qualquer materia, falem prelecções e explicam o cathecismo como se isso fizesse parte do programma de ensino publico.

Para este ponto, já tivemos occasião de chamar a attenção do nosso Governo e não sabemos se S. Exa. o Sr. Cel. Vidal Ramos, cogitou de informar-se, pois até transcrevemos um edital do Grupo Escolar de «Itajahy» no qual se lê; que os alumnos que concorram a pratica do cathecismo, não lhes será annotada a falta do não comparecimento nas aulas do mesmo grupo.

Bem sabemos que o povo brasileiro é christão, porém é preciso que as leis da Republica sejam respeitadas e que em materia de religião os professores d'esses estabelecimentos de ensino publico não sejam os primeiros a ensinarem-n'a, nem tampouco consintam que quem quer que seja se apresente para administral-a aos seus discipulos.

Esta competencia é exclusiva da mãe de familia a quem cabe educar os filhos, não ensinando-lhes a religião romana e sim a verdadeira reli-

gião de Jesus Christo tal qual Elle a pregou, com ádoração de Deus e o verdadeiro amor ao proximo e a humanidade.

Não podem pois, os padres e frades jesuitas penetrarem em estabelecimentos de ensino leigo para administrarem o ensino religioso que além de não fazer parte do programma de instrucção publica é um abuso inqualificavel e ainda uma ousadia.

Mas... não admira isso porque neste ponto S. Catharina tem a primazia.

A fradaldada tem liberdade ampla para imiscuir-se em tudo quanto lhes approver.

Lancemos um olhar para o Gymnasio Santa Catharina e o que vemos?

Um estabelecimento de ensino subvencionado pelo governo com o programma do seguinte modo:

Primeiro anno—em primeiro lugar—Religião—
2º anno—em primeiro lugar—Religião—
3º anno em primeiro lugar—Religião, e assim por diante, até o final do curso Gymnasial.

Não será isto um pouco caso ao que estatue a Constituição Federal, no seu artigo 72 § 6º?

Parece-nos que a lei Rivadavia de 5 de Abril de 1911, dando poderes aos estabelecimentos subvencionados pelos governos para reorganizarem o programma de ensino, adaptando-o ao methodo moderno, não permittio que nessa reorganisação fosse incluído o ensino religioso, e tanto assim é que, para os exames de admissão para qualquer academia do paiz exige-se o conhecimento de francez, portuguez, geographia, arithmetica, latim, allemão, desenho, corographia e outras materias, menos religião.

Ora, si assim é, como o Gymnasio S. Catharina, que é subvencionado pelo governo, apresenta uma «Synopse das materias tratadas no anno de 1913», onde o ensino religioso figura em primeiro lugar?

E' um documento official e si não está de accordo com o contracto que o governo tem com o Gymnasio, cumpre chamal-o a ordem.

Quem quizer instruir-se em devassidão, é comprar no Collegio do Sagrado Coração das Freiras, o livrinho

—:o:— M A N N A' —:o:—

e abril-o ás paginas 119 a 121.

DESMACARADOS

Sob a capa vil do anonymato, arma covarde que sempre fez uso o jesuita, circularam, antipathicamente, nesta capital, uns pasquins insultando com linguagem propria de arrieiros o nosso valente e destemido chefe, Chrysanto Eloy de Medeiros, como redactor do nosso organ—"O Clarão"—unico paladino que ha dois annos e mezes, nesta terra catharinense, tem se conservado firme no seu posto combatendo em prol da religião de Nazareno — e salvaguardando o lar domestico, contra os assaltos dos p'ariás de batina que descaradamente infestam o nosso Estado, como o fim de, por meio de um abominavel confessorario, mancharem a honra de nossas encantadoras filhas e esposas.

Felizmente, como esperavamos os guardas costas, dos inimigos de Christo, não conseguiram o effeito desejado, pois quando foram destribuidos os taes pape-luchos no café Popular e em diversos pontos da cidade, sentimo-nos orgulhosos, por vermos o nosso destemido chefe cercado de cavalheiros e amigos, que o saudavam como signal de solidariedade pelo nobre ideal que abraçamos e como protesto contra os pasquins, cujas palavras aggressivas nem de leve macularam os seus brios de bom cidadão e de forte propugnador do lar sagrado.

Diante desta honrosa manifestação, continuamos, corajosamente, a seguir o caminho que traçamos, emquanto do alto, apreciamos os ultimos arrancos de meia duzia de gentilhas que, servem humildemente como verdadeiros capangas do falsario o cogminado Loyola.

Desta vez, ainda quebrámos as tuas armas, hypocritas e covardes.

O teu punhal, que tanto apregoas em defesa da religião sangrenta que propalas, jamais attingirá o nosso peito, porque possuímos uma arma mais poderosa, mais certa, que é a palavra humilde do Nazareno, cujo echo te aterrorisa quando aponta os teus crimes, jesuitas, que praticastes nas fogueiras da Inquisição, e onde ainda ouve-se os gemidos dos innocentes, que pedem: vingança, vingança.

Assim, seguiremos, como teu espectro, judas, trahidores, que viveis enganando a pobre humanidade.

Um sentinella da honra

Moralidade dos sagrados e castos Ministros da Religião Catholica Romana.

Das paginas 28 e seguintes do bello Livro DESPOTISMO CATHOLICO, escripto pelo illustre Jornalista Carlos Caváco, extrahimos as bellezas "moraes" dos taes ministros da madre Romana.

Os aguçados punhaes dos jesuitas querem obter pela ameaça. ou sygillo, sobre esses MO-RAES ensinamentos, (como odo MANNA') mas a sagrada Imagem da Verdade os força a deixar cahir das mãos a arma assassina!

— "Tem a palavra o jornal "Aurore", de Paris, (ou a pag. 111, Rasão contra a Fé, terceira edição, linhas 29).

"1897 — (França)— Padre Knopper, professor das escolas christãs; condemnado a vinte annos de trabalhos forçados—por attentados ao pudor.

"Padre Guilherme, professor do ensino livre: tres annos de prisão—por attentados ao pudor sobre algumas creanças.

"Padre Pilleau, professor no Loire; dez annos de trabalhos forçados,—por attentado ao pudor de algumas creanças, do sexo masculino.

"Padre Christoffe, professor de uma escola de Reims;—por attentados ao pudor de uma menina de tres annos.

"Padre Goupillat, professor em Dan; dez annos de trabalhos forçados,—por attentados ao pudor exercidos sobre alguns alumnos seus.

"Frade Canon, professor de uma escola catholica para creanças pobres:—"um anno de prisão—por attentado ao pudor.

"Padre Ceresa, professor em Milão; cinco annos de prisão—por attentados contra o pudor de varios alumnos do seu collegio.

"Padre Danzon, professor: cinco annos de prisão,—pelo mesmo motivo.

"Padre Bront, antigo frade e confessor (confessor !...): cinco annos de prisão—"por attentar contra o pudor de uma menina de 11 annos, a qual transmittiu doencas.

"Padre Chisad, professor das escolas christãs para as creanças pobres; vinte annos de trabalhos forçados—por attentados ao pudor e sevicias nos alumnos das escolas onde leccionava, e tentativa de assassinato contra um menino que oppôz resistencia.

1898—"Padre Caillez, professor: quatro mezes de prisão, por attentados obscenos no pateo do collegio contra um rapazito de 9 annos.

"Padre Lubes, de um internato de Libourne; dez annos de reclusão,—por attentados sobre de-senove dos seus alumnos, aos quaes transmitiu molestias graves.

"Padre Merle, professor de um instituto christão: vinte annos de trabalhos forçados,—por attentados ao pudor sobre as creanças mais novas da sua classe, dentro do pequeno templo do mesmo instituto.

Padre Ferrin, professor em Cote—D'Or: vinte annos de trabalhos forçados,—por actos repugnantes

tíssimos exercidos sobre algumas creanças que lhe estavam confiadas para o ensino.

“Padre Redraussart, professor de um instituto: oito annos de trabalhos forçados,— por attentados contra os alumnos, exercidos no confessionario (confessionario !...).

“Padre Jacob, professor: vinte annos de trabalhos forçados— por attentados ao pudor dos seus alumnos e exercer violencias repugnantes sobre alguns alumnos do côro.

“Padre Garnier, professor de uma escola de irmãs religiosas: vinte annos de trabalhos forçados— por attentados ao pudor das meninas que leccionava e praticas libidinosas com varias creanças da visinhança.

“Padre Gruyt, professor, em Morbihan; vinte annos de trabalhos forçados— por attentar contra o pudor de seus alumnos.

“Padre Forger, professor de Moral Christian, em Pergueux: sete annos de reclusão— por exercer attentados ao pudor sobre trinta e sete dos seus alumnos.

“Padre Regis, professor: por attentado ao pudor contra uma alumna pobre do collegio, que depois se reconheceu ser sua filha !”

Nota—E devemos cruzar os braços ante o derramamento de «instrucção libidinosa» sem uma nota que condemne tão perversos instructores de devassidão, no seio de uma população?

Por certo que não !

CLARÊA, CLARÃO !

A Luz fez-se !

As provas foram exhibidas !

A mascara da hypocrisia foi arrancada !

E toda a população ciosa de sua honra e honestidade abraçou-se a Luz da Verdade rendendo homenagens ao «Clarão» pela lealdade e sincero devotamento com que de viseira descoberta, sempre impede que seja maculado pelos sotainas o preciosissimo thesouro do lar domestico, a honra e dignidade da familia catharinense.

Agora assestemos os reflexos para um poste da luz electrica, na cidade de S. José.

Estamos vendô um moço brasileiro, casado, empregado da Empresa Agua e Luz, pintando um poste na 2^a feira (8 do corrente mez) e passar por elle o «frade allemão» Domingos e admoestalo acremente porque este honrado, e laborioso cidadão brasileiro, estava trabalhando n'esse dia,—quando devia estar no igrreja com sua mulher para se confessarem e commungarem.

O honrado moço cioso de sua honra, repelliu a censura por saber o quanto tem sido heshonesto e immoral, esse confessionario, disendo mais que estava no exercicio de seus sagrados deveres de empregado e de cujo emprego lhe vinham os meios de subsistencia e da familia e que as missas, rezas e hostias não garantiam-lhe os meios pecuniarios com que pudesse obter e adquirir os

alimentos necessarios á vida, para fortalecel-o e puder desempenhar suas obrigações !

O frade não podendo cégal-o, nem pela manha, nem pelo insolente atrevimento, lançou mão da vil e infame intriga.

Partiu para a casa paterna, do moço e foi «urdir» a santa enítriga com os paes que se dizem Protestantes e que são carolissimos.

Quasi que houve lucta corporal entre pae e filho no lar domestico !

Quem ateou o facho da discordia e desharmonia que poderia trazer funestas consequencias ?

O frade Domingos !

Por não dispormos de maior espaço n'esta tela, que aqui projectamos, aguardemos para sabbado futuro, a continuação dos reflexos, sobre este e outros factos escandalosos.

Estamos colhendo documentos de certa «coisinha» que hade ser um «Manná».

E' «cousa» mesmo de alimentar a alma devota.

— § —

MORAL DA PADRALHADA CATHOLICA

Grande escandalo do padre Maximiliano—No recolhimento S. Thereza

Por mais ordens do sr. Arcebispo, mesmo assim entra o padre Maximiliano no recolhimento e confessa a irmã Angelina, de porta fechada e janella tambem, 2 ou 3 horas.

Até as Irmãs ficam surprehendidas.

De susto, uma dellas mais viva, rindo do padre sem sobrepeliz, disse-lhe: seu padre, se V. Paternidade não tem sobrepeliz, eu compro-lhe uma.

Continuando sempre o padre a confessar a mesma Angelina 3 ou 4 vezes e ficando ella doente, não quiz confiar-se no medico do Recolhimento de Santa Thereza e mandou chamar outro de fóra para tratar da sua doença.

Agora, por exemplo, tendo eu uma arvore e não querendo que ella dê fructo, que devo fazer ? Regal-a com agua quente.

Eis ahí porque foi o escandalo do Recolhimento das Irmãs de Santa Thereza.

Um pastor a quem confiaram um rebanho de ovelhas, que contas dará dellas a Christo quando fôr chamado, se deixa um lobo vestido de padre devoral-as ?

Ao senhor Arcebispo perguntamos aonde estão ellas, coitadas.

Espavoridas por esse mundo.

Não sejam cegos, surdos e mudos.

Até amanhã.

J. S. P.

Ext. do Jornal «A Capital de S. Paulo», de 12—12—913.

Nota—Justamente 6 dias depois d'esse facto «religiosamente moral», á meia noite era visto um frade sahir do convento das «freirinhas do coração», onde o deteve até tão alta noite, auxiliando

do-a talvez a exprimir-se bem no ponto do final da pagina 120 do Maunã que assim reza: SI NAO SABLES EXPRIMIR-TE NESTE PONTO. DIZE-O AO CONFESSOR, QUE TE AUXILIARA'.

— § —
O VIGARIO DE JOINVILLE

O correspondente de Joinville, em sua missiva escripta a "Folha do Commercio" em 19 do corrente queixa-se que o vigario d'aquella localidade padre allemão José Sundrup, na pratica dos actos de sua religião e em pleno templo, insulta os Brasileiros de uma maneira desabrida e indigna, fazendo ainda distincção de classes religiosas diferentes umas das outras etc.

Muito nos admira que o correspondente que, naturalmente é Brasileiro, não tenha patricios dignos que façam o cachorro do vigario mudar de rumo e caso contrario não lhe partam a cara,—tudo isso com o acompanhamento de musica que o «irracional vigario não gosta por soffrer do coracão».

Estas cousas Senhor correspondente, não se mandam dizer para cá, nem tam-pouco se pede providencias ao governador do bispado porque bem sabeis quem é...

Si o povo de Joinville está "indignado" com o vigario e não o corre a vergalho em desafronta de sua nacionalidade e de seus brios, desculpe-nos a franquesa, é porque tem sangue de barata.

Depois de Deus, a nossa patria, e não repellir o ataque quer a um quer a outra, constitue um acto de cobardia.

Tenha o povo «indignado» de Joinville coragem para correr o vigario canalha de seu seio e tudo ficará sanado.

O mais é... conversa fiada.

A vergonha

— § —

SEMPRE INSULTANTES E CANALHAS

O "Malho" de 13 de Dezembro do corrente anno dá a estampa uma carta dirigida de Bello Horizonte pelo cidadão Antonio Leite, para os redactores do mesmo "Malho", em cuja carta se lê, que o monsenhor João Martinho, vigario da freguesia da "Boa Viagem" fallando por occasião da missa conventual, pediu a toda a sociedade, especialmente aos seus parochianos, que se abstivessem da leitura do "Malho" jornal immoral, inimigo da familia e da religião, dirigido e redigido por "habitués" de tavernas e de bordeis.

O mesmo cidadão Antonio Leite, declara que monsenhor João Martinho é o mesmo que em Setembro de 120 beija o pé do Dr. João

Pinheiro, quando este assumia a presidencia do Estado, como, em telegramma para o "Pharol", de Juiz de Fôra, noticiou Lyndolpho Xavier.

A independente e criteriosa redacção do "Malho", com o desprezo que o monsenhor merece, contesta os insultos pronunciados por este e termina dizendo que quanto a "tavernas e bordeis", de que monsenhor Martinho julga "habitués" os redactores do mesmo "Malho," elles só conhecem esse assumpto pela leitura que ha muitos annos fiseram da "Martinhada"...

Vão ver que o tal monsenhor João Martinho é dos "tães" que apreciam e fazem uso do «Manná» ou alimento da alma devota.

Si o «Malho» é immoral, inimigo da familia e da religião, o que se pode dizer do monsenhor «Martinho» e dos seus collegas jesuitas que dão e vendem as filhas de familias o «Manná» que é muito mais immoral do que a «Martinhada»?

Por lá são os «Martinhos» por cá são, os «Evaristos, os Domingos, os Brochartes et reliqua.

Reunidos todos formam mesmo uma—Martinhada.

Gipp

UM VERDADEIRO REPUBLICANO!

Pelo conego João Chaves foi pedido ao cidadão Governador do Estado do Maranhão, Luiz Domingues, a collocação do crucifixo em todas as salas de jury do Estado.

O digno cidadão Governador rejeitou a petição.

Anteriormente o conego João Chaves tinha se dirigido directamente ao poder judiciario que negou a autorização ao que o silingorio conego requereu ao Governador. Respondeu a referida autoridade não poder immiscuir-se e ser o poder judiciario soberano.

Bello exemplo e se governantes cá de casa quizessem imitar tal verdadeiro republicano certo teriamos a lucrar.

Alentados e fortificam taes ensinamentos na geral asoberbação das finanças e do character.

— § —

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas que pessoalmente tem vindo a nossa redacção cumprimental-a, bem como áquellas que nos tem dirijido cartões de felicitações, inclusive diversas corporações, o "Clarão" muito agradece retribuindo a essas gentilezas com os vótos de muitas felicidades no decorrer do anno de 1914.